

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA ARQUIVOLOGIA: análise da produtividade e temáticas abordadas nos periódicos da área (2007-2015)

Diogo Júnior Silva Barros
Roberto Lopes dos Santos Junior

RESUMO: Análise quantitativa da produção científica na Arquivologia brasileira, a partir das revistas Acervo, Ágora, Informação Arquivística e Archeion Online, identificando as mudanças ou continuidade nos processos de comunicação científica na área. A pesquisa objetivou levantar os assuntos mais tratados nos periódicos escolhidos, através das palavras-chave e com a localização dos autores mais produtivos no período entre 2007 e 2015. Estudos de José Maria Jardim e Jayme Vilan Filho, que fizeram levantamentos relacionados entre os anos 1990 e 2000, foram analisados para fim de comparação sobre as mudanças no contexto arquivístico ao longo dos anos. Os resultados obtidos apontam um aumento de publicações na área, uma maioria de autores mestres e doutores, publicações por autor em conformidade com a Lei de Lotka, alta incidência de trabalhos relacionados aos temas lei de acesso a informação, gestão de documentos, novas tecnologias e memória, presença de estrangeiros e pesquisadores de diferentes graduações entre os autores mais produtivos, e carência de periódicos específicos em Arquivologia no Brasil, sugerindo a necessidade da expansão de canais formais de comunicação científica pela arquivística brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação científica. Periódico científico. Bibliometria. Arquivologia.

1 INTRODUÇÃO

Para a consolidação de novos conhecimentos em uma área é necessária a continuidade das investigações para o incremento da produção científica, com resultados que contribuam para a disseminação e utilização desse conhecimento. De acordo com Le Coadic (2004, p. 31), o papel da comunicação científica “consiste em assegurar o intercâmbio de informações sobre o trabalho em andamento, colocando os cientistas em contato entre si”. Para uma maior eficiência no impacto da produção

Diogo Júnior Silva Barros
diogobbarros@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9405173765824359>
Graduado em Arquivologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Roberto Lopes dos Santos Junior
robertolopes@ufpa.br
<http://lattes.cnpq.br/3355963647616547>
Professor adjunto na escola de Arquivologia na Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutor em Ciência da Informação pelo convênio IBICT/UFRRJ (2014). Mestre em Ciência da Informação pelo convênio UFF/IBICT (2009). Graduado em Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, 2003).

Submetido em: 14/08/2016
Publicado em: 27/12/2016

científica, deve-se escolher o meio mais adequado para a divulgação, podendo ser tanto formal (periódicos, livros etc.) quanto informal (conversas, mensagens, colóquios etc.).

Com a massa de informações científicas produzidas e disponibilizadas, aparece a necessidade de avaliar esse material com procedimentos capazes de medir quantitativamente essa produção científica. Uma opção nesse sentido é a “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”, conhecido como estudo de métricas, com pesquisas no Brasil desde os anos 1970 (ARAÚJO, 2006, p. 12).

Os periódicos científicos, um dos principais canais de comunicação científica, surgem com a necessidade de troca informacional, alinhando-se a necessidade dos pesquisadores na busca de fontes de pesquisa mais confiáveis (SCHULTZE, 2005), sendo um dos mais importantes instrumentos no desenvolvimento das atividades de pesquisa.

A primeira revista científica de Arquivologia no Brasil surge em 1972, com o periódico *Arquivo & Administração*, onde, a partir dos anos 1980, surgem outros títulos esparsos ligados à área. Estudos relacionados à produção bibliográfica arquivística brasileira são escassos, com exceções em Jardim (1998) e Vilan Filho e Oliveira (2011), que mostraram a ausência de periódicos correntes na Arquivologia brasileira. A realização dessa pesquisa objetiva preencher parcialmente essa lacuna, oferecendo dados mais atualizados sobre a produção de artigos na Arquivologia.

O presente trabalho analisou o estado da arte da comunicação científica na Arquivologia brasileira, a partir da aplicação de levantamentos quantitativos em periódicos correntes na área, nessa pesquisa centralizada nos títulos *Acervo*, *Ágora*, *Informação Arquivística* e *Archeion*, no período de 2007 a 2015, e no mapeamento dos assuntos mais discutidos (através das palavras-chave) e dos autores mais produtivos, comparando com estudos feitos anteriormente por José Maria Jardim e Jayme Vilan Filho.

Inicialmente, a pesquisa discute a comunicação científica e os periódicos, apresentando um panorama do impresso ao digital, além de apresentar um breve histórico dos periódicos científicos na Arquivologia, identificando as primeiras pesquisas sobre a comunicação científica na área. Posteriormente, o artigo abordou os estudos métricos da informação, onde são apresentados a Bibliometria, Cientometria, Infometria, Arquivometria, Webometria e Altméria. Por fim, apresenta-se a metodologia adotada na pesquisa e uma breve discussão sobre os resultados encontrados.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E OS PERIÓDICOS

Atualmente, a comunicação científica objetiva divulgar os resultados de pesquisas realizadas em um processo de produção intelectual, com rigor científico e avaliação entre os pares (teses, artigos, livros, comunicações em congressos), contribuindo para a disseminação e troca de conhecimentos adquiridos a partir da investigação científica (VILAN FILHO; OLIVEIRA, 2011, p. 83). Ao longo do tempo, os pesquisadores foram desenvolvendo diferentes maneiras de disseminar a informação, gerando maior interação e tornando a ciência mais divulgada para a sociedade.

Nos primórdios, os manuscritos foram os principais meios de propagação da comunicação escrita até o século XV, com o surgimento da imprensa que ampliou a disponibilidade de textos. As primeiras sociedades científicas e os periódicos foram consolidados no século XVII, com a necessidade de um meio de comunicação mais eficiente para o acesso e disseminação dos resultados das pesquisas (FREIRE, 2006).

A comunicação científica pode ser classificada em dois tipos: primária e secundária. De acordo com Epstein (1998), a comunicação primária é destinada a pesquisadores da mesma especialidade, com a possibilidade de uso de termos específicos e técnicos da área. E a comunicação secundária tem como objetivo a divulgação da ciência de maneira acessível ao público leigo, com a utilização de termos mais gerais para o entendimento e popularização da ciência.

Pode-se, também, dividir a comunicação científica em outros dois subtipos, a informal e formal, onde segundo Mueller (2000, p. 22):

A comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída, comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. A comunicação formal se utiliza de canais formais como são geralmente chamadas às publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros.

A partir dos periódicos científicos, principal canal formal de informação científica, formaliza-se o processo de comunicação, resultante da divulgação de informações que eram resultados de pesquisa, permitindo a disseminação do conhecimento. O advento dos primeiros periódicos aconteceu no ano de 1665, com a ideia do parisiense Denis de Sallo em noticiar sobre o que ocorria na Europa na “república das letras”, com o título *Journal des Sçavans*. Meses após a apresentação desse primeiro fascículo, surge a *Philosophical Transactions*, na Inglaterra, com diferença de conteúdo e intenções. No Brasil, as

primeiras publicações surgem no ano de 1862, com a Gazeta Médica do Rio de Janeiro e a Gazeta Médica da Bahia, tendo em vista que anteriormente tinham-se apenas publicações de notícias científicas (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

A principal função do periódico, seja ele impresso ou eletrônico, é a disseminação e recuperação da informação científica. Campello e Campos (1993, p. 42-43) destacam as principais funções do periódico:

- a) Registro público do conhecimento: fornece elementos para recuperação da informação, por meio de um padrão, que permite o acesso e a recuperação de artigos e autores dos próprios títulos dos periódicos.
- b) Função social: atribui prestígio e reconhecimento a autores, instituições, editores e avaliadores. Desempenha papel na definição e legitimação de novos campos do conhecimento.
- c) Disseminação da informação: ao longo do tempo, os cientistas passaram a depender mais do periódico para tomar conhecimento das atividades desenvolvidas pela comunidade de forma rápida e eficaz.

Com o surgimento de novas tecnologias durante a segunda metade do século XX, surgem também novos meios de comunicação científica. A busca e disseminação se tornaram cada vez mais rápidas, com novos canais e suportes de disseminação das pesquisas.

2.1 AS REVISTAS CIENTÍFICAS NA ARQUIVOLOGIA

O cenário arquivístico no Brasil passou por transformações durante a década de 1970, marcado pelo surgimento da Associação dos Arquivistas Brasileiros¹ em 1971, responsável pela criação do periódico *Arquivo & Administração*, primeiro específico da área, publicado entre 1972 e 2014, além do surgimento do Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), com eventos ocorridos entre 1973 e 2013. Ainda neste período surge a regulamentação da profissão arquivista e de técnico em arquivo, a partir da Lei 6.546 em 1978, e a criação dos primeiros cursos de Arquivologia no país, a partir de 1977 (FONSECA, 2005).

Em 1985 surge o periódico *Ágora*², através de iniciativa da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, onde, em um primeiro momento, suas publicações estavam mais ligadas a História e em 2011 passa por uma reformulação através da parceria com o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A revista teve sua produção avaliada pela Coordenação de

¹ A Associação dos Arquivistas Brasileiros encerrou suas atividades em 2015.

² *Ágora* (1985-).

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)³, que tem como objetivo medir a qualidade intelectual da mesma, da qual foi recebido o estrato B1 para o periódico.

No ano de 1986 surge o periódico Acervo⁴, publicada pelo Arquivo Nacional que tinha como objetivo ser um instrumento ágil na divulgação de suas atribuições, além de atender a pesquisadores na busca dos registros que reconstituem a história brasileira e notícias no âmbito da Arquivologia, sendo que sua QUALIS/CAPES foi classificada em B3.

Em 2002 surge a Cenário Arquivístico, tratando-se de outra revista com seu escopo ligado a publicações e divulgação de artigos da Arquivologia, no qual foi criada pela Associação Brasileira de Arquivologia, com avaliação B4 na QUALIS/CAPES. Anos depois a revista Arquivística.net é criada, ligada a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com seu material relacionado à Ciência da Informação e à Arquivologia, em atividade entre 2005 e 2009, e tendo também a QUALIS do periódico classificado em B4.

Em 2012 é publicado o periódico Informação Arquivística⁵, criado pela Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ) com o objetivo de divulgar pesquisas e trabalhos relacionados ao campo da Arquivologia e suas relações interdisciplinares, tanto no âmbito nacional quanto internacional, com avaliação B5 na QUALIS/CAPES. No ano seguinte aparece a Archeion Online⁶, criado pelo Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tendo iniciado seus trabalhos através da necessidade de divulgar a produção científica local dos estudantes e seus respectivos orientadores, sendo que a revista ainda não tem uma classificação publicada na QUALIS/CAPES.

2.2 PESQUISAS PRECURSORAS EM COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NA ARQUIVOLOGIA

Com o surgimento das revistas científicas em Arquivologia no Brasil, durante a década de 1970, começam também a aparecer pesquisas no âmbito da comunicação científica na área. O pesquisador e professor José Maria Jardim foi o pioneiro, apresentando no ano de 1998 resultados apontando um problema de comunicação científica no campo arquivístico no país entre 1990 a 1995, indicando fragilidade na divulgação científica na área, com a inexistência de um periódico exclusivo em Arquivologia (no período estudado, o periódico Arquivo&Administração não estava corrente).

³ Para classificação dos periódicos, utilizou-se o ano base 2012.

⁴ Acervo (1986-).

⁵ Informação Arquivística (2012-).

⁶ Archeion Online (2013-).

Em relação a quem estava produzindo, Jardim (1998) constatou um número expressivo de autores estrangeiros, sendo “desprezível a hipótese de que a publicação desses artigos também se explique pela pequena quantidade de títulos brasileiros encaminhados à publicação” (JARDIM, 1998, p. 6). O autor também identificou alta concentração de artigos e autores vindos apenas do estado do Rio de Janeiro, representando mais da metade em relação aos autores de outras regiões do Brasil (Gráfico 1).

Jardim (1998, p. 7) apresentou algumas sugestões para uma mudança no cenário da comunicação científica na Arquivologia:

Vinculação entre ensino e pesquisa; interação entre serviços arquivísticos públicos e privados e a universidade; melhoria dos padrões de ensino na Arquivologia; formação contínua dos profissionais em atuação; participação de autores brasileiros nos periódicos que publicam temas sobre Arquivologia; estímulo à existência de periódicos voltados especificamente para o campo arquivístico; participação mais ativa das editoras universitárias na publicação de anais de eventos da área e outras formas de publicação; implementação de uma bibliografia brasileira de Arquivologia.

Anos depois, Vilan Filho e Oliveira (2011) fizeram levantamento no período de 1972-2007 sobre as mudanças nos periódicos científicos da Arquivologia comparando os resultados com estudos feitos anteriormente, incluindo o de Jardim. O trabalho buscou estabelecer bases para outras comparações a partir da pesquisa de quatro títulos: Acervo: Revista do Arquivo Nacional, Arquivística.net, Estudos Históricos e Arquivo&Administração. O autor agrupou em sua pesquisa os periódicos considerados específicos em Arquivologia, analisando todos os temas abordados, sendo separados os que tinham referência a área das demais temáticas. Com esse ponto de corte, ficou definido que seria considerada específica a revista que tivesse a porcentagem maior ou igual a 50% em assuntos ligados a Arquivologia. A revista Arquivo&Administração (92,3%) e Arquivística.net (71%) conseguiram obter o mínimo estabelecido pelo autor, porém, a Acervo, com 37 por cento, não obteve a porcentagem determinada para ser considerada específica.

Os autores verificaram também, que, nos períodos entre 1987-1993, 1995-1997 e 2000-2003, devido à dependência de apenas um periódico específico com periodicidade irregular, a maioria das produções na Arquivologia foram publicadas em revista de áreas afins (VILAN FILHO; OLIVEIRA, 2011).

Quanto à produção arquivística no âmbito nacional foi constatado um crescimento dos periódicos científicos nas últimas três décadas, porém, não sendo um crescimento

uniforme, apresentando altos e baixos e frequentes interrupções. Com isso há evidências que ainda se tem uma dependência de publicações interdisciplinares para disseminar uma parte da produção científica arquivística (VILAN FILHO; OLIVEIRA, 2011).

Nesses mapeamentos da comunicação científica da Arquivologia, apenas a Revista Acervo ainda se encontra em atividade, onde, apesar de não ser considerada específica da área nas pesquisas de Arquivologia, inclui-se pelo fato de ser publicada pela instituição arquivística máxima do país, o Arquivo Nacional.

3 ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO

O uso de métodos estatísticos e matemáticos para mapear informações, a partir de registros bibliográficos de documentos (livros, periódicos, artigos) é antigo, conforme apontado por Boustany (1997), ao qual cita como obra precursora *Manuel du Bibliophile* ou, *traité du choix des livres*, editado em 1823, de autoria de Gabriel Peignol, que pesquisou a produção universal de livros no período compreendido entre a metade do século XV e início do século XIX.

Atualmente, métodos e técnicas de avaliação quantitativa da ciência, chamados estudos métricos da informação, possuem várias abordagens teórico-metodológicas e também maneiras distintas de denominações em função de seus objetivos e objetos de estudo (NORONHA; MARICATO, 2008). Isso se deve ao aumento do número de periódicos e livros, que segundo MEADOWS (1999, p. 19) “durante os últimos 50 anos [...] os números se elevaram e os pesquisadores cada vez mais são afetados pela explosão da informação”.

Solla Price (1976), físico e historiador da ciência, mostra a importância de se medir o desenvolvimento da ciência com a utilização de métodos quantitativos:

parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou que mais desejamos medir. Em vez de tentar obter com precisão a definição do que contamos num crescimento exponencial, podemos fazer uma contagem bruta e interpretá-la por meio dessa distribuição (SOLLA PRICE, 1976, p. 39).

O interesse pelos estudos métricos em um primeiro momento foi voltado à análise de documentos (bibliometria), resultando posteriormente no aparecimento de outros campos, como estudos de áreas, disciplinas (cientometria), de palavras

(infometria), de páginas da web (webometria), da web social (altmetria), e de arquivos (arquivometria).

Há um consenso em atribuir a criação do termo bibliometria ao pesquisador inglês Alan Pritchard (1969), que propôs seu uso para a substituição da palavra “bibliografia estatística”, a definindo como “todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita”. No campo em que se deseja quantificar os produtos da atividade científica, cita-se a Lei de Bradford (produtividade de periódicos), de Lotka (produtividade científica de autores) e de Zipf (frequência das palavras).

A cientometria surge na antiga União Soviética, tendo como autor pioneiro Vasily Nalimov em 1966, termo esse consolidado a partir de 1977, com o aparecimento da revista *Scientometrics*, publicada atualmente na Holanda e Hungria (VANTI, 2002). A cientometria é definida como “seguimento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 134).

Apresentada em 1979 pelo pesquisador alemão Otto Nacke, a Infometria, segundo Tague-Sutcliffe (1994), é o estudo quantitativo da informação e seus formatos, não se restringindo apenas a registros, bibliografias ou cientistas, mas a qualquer grupo social. Explora os aspectos de quantidade da comunicação, oral ou escrita, e as necessidades e usos da informação.

A Arquivometria, de construção e utilização ainda incipiente no campo Arquivístico brasileiro, teve seu estudo desenvolvido em 1994 por Salvador Gorbea Portal, da necessidade de aplicações métricas em uma unidade de arquivo, tendo em vista que os estudos bibliométricos envolviam análises muito diversificadas. Dessa forma, Gorbea Portal (2005, p. 94), definiu arquivometria como:

Aplicação de métodos e modelos matemáticos e estatísticos ao comportamento dos documentos ou manuscritos do arquivo, com o interesse de identificar os fenômenos históricos associados com a estrutura e organização deste tipo de fundo e documentos.

A webometria é definida como o uso de técnicas bibliométricas na medição dos fenômenos relacionados World Wide Web (WWW). A autoria do termo, segundo Vanti (2002), é de Almind e Ingwersen (1997), utilizada para o mapeamento das áreas na Web mais usadas, tendo em vista o número de vezes que tiveram *links* por meio de outros *sites*.

As métricas alternativas da comunicação científica baseiam-se em medir aspectos que são desconsiderados nas citações como, por exemplo, onde está sendo feito o *download*, a leitura e discussões de um artigo, tendo em vista aumentar a visibilidade e o alcance das produções na web social (SOUZA, 2014).

4 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como bibliográfico, onde foram analisados materiais disponibilizados na internet, e de caráter quantitativo, identificados tanto na coleta de informação, como em seu tratamento por meio de técnicas estatísticas. O objetivo foi analisar os temas mais incidentes e os autores que mais produziram em periódicos ligados a Arquivologia no período de 2007 a 2015. Todas essas avaliações são feitas com a ajuda de indicadores, utilizando-se as incidências de palavras-chaves e os autores das revistas em gráficos, que tendem a traduzir, objetivamente, os resultados estatísticos (HAYASHI, 2012).

A análise de citação, uma das técnicas bibliométricas de pesquisa, será utilizada no estudo, ao qual “investiga as relações entre os documentos citantes e os documentos citados” (ARAÚJO, 2006, p. 18), sendo uma oportunidade para avaliar, conhecer e medir a comunicação científica na arquivística brasileira.

A escolha dos últimos nove anos para realizar a pesquisa tem como base um panorama atualizado da comunicação científica na Arquivologia, e assim fazer comparações com os resultados obtidos em períodos anteriores, especificamente o trabalho feito por Jardim (1998), em que foi analisada a produção da Arquivologia no período de 1990 a 1995, bem como do Vilan Filho e Oliveira (2011), no qual buscou identificar as mudanças na produção da área no período de 1972 a 2007, citados em subcapítulo específico.

Foram selecionados periódicos que são dedicados a temas relacionados a arquivo e que estejam em atividade, sendo escolhidos as revistas Acervo (Arquivo Nacional), Ágora (Arquivo Público do Estado de Santa Catarina/ Universidade Federal de Santa Catarina), Informação Arquivística (Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro) e Archeion (Universidade Federal da Paraíba).

Os resultados tiveram como corte os seguintes itens: lista de assuntos tratados nos periódicos através das palavras-chave e os autores das publicações nos respectivos periódicos, obtendo um relacionamento entre os dados e a construção dos indicadores e resultados.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O levantamento analisou 429 publicações nas revistas Acervo, Ágora, Informação Arquivística e Archeion Online, conforme a Tabela 1:

Tabela 1: Total de Artigos produzidos nas revistas Acervo, Ágora, Informação Arquivística e Archeion Online

PERÍODO	REVISTA	TOTAL DE ARTIGOS
2007 a 2015	Acervo	230
2007 a 2015	Ágora	123
2007 a 2015	Informação Arquivística	45
2007 a 2015	Archeion Online	31

Fonte: O autor da pesquisa, 2016

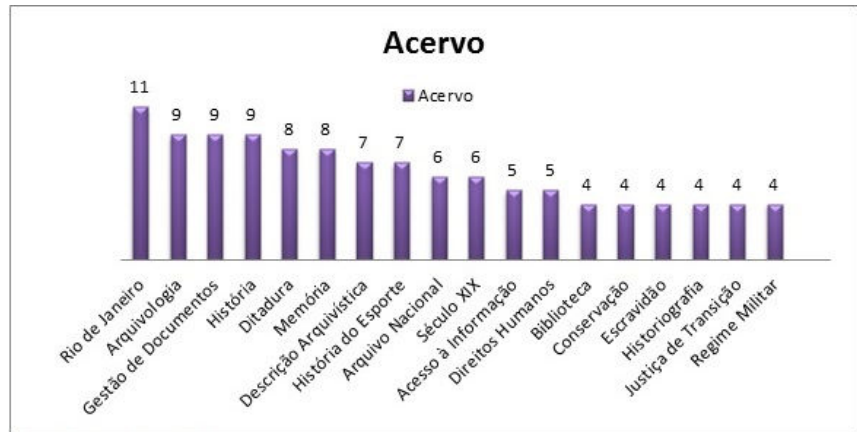
A quantidade de artigos nas revistas Acervo e Ágora são maiores devido ao tempo de existência delas serem acima das outras, porém, conforme citado, a Ágora ficou do período de 2006 a 2010 sem realizar a produção da revista, o que justificou o maior número de artigos no periódico Acervo.

Foram levantadas 1.473 palavras-chave e 524 autores nos periódicos selecionados, havendo separação dos temas e autores mais incidentes de cada revista.

Em relação à Revista Acervo, que apesar de se tratar de um periódico do Arquivo Nacional, percebeu-se alta incidência de assuntos ligados à História, o que tinha sido percebido em estudos feitos por Jardim (1998) e Vilan Filho e Oliveira (2011). Analisando o período de 2007 a 2015 houve uma perspectiva de mudança nesse cenário, com maior aparecimento de temáticas da Arquivologia entre as mais publicadas.

A palavra-chave mais incidente no periódico foi **Rio de Janeiro**, que teve como causa uma edição exclusiva sobre o aniversário da cidade. Temas como **Arquivologia**, **Gestão de Documentos**, **Descrição Arquivística**, **Acesso a Informação**, **Conservação**, e **Memória**, que tem ligação com a arquivística, representam 1/3 do total de publicações incidentes na revista, sendo que as duas primeiras temáticas com o mesmo número de ocorrências da palavra **História**. Outras palavras chaves em sua maioria são ligadas ao acervo que o Arquivo Nacional possui em sua guarda, como **Ditadura**, **Escravidão**, **Regime Militar e Arquivo Nacional**. O restante das palavras-chave tem ligação direta com a História, sendo uma exceção o termo **Biblioteca**. Alguns desses dados podem ser visualizados no Gráfico 1:

Gráfico 1: Palavras-chave mais incidentes na revista Acervo

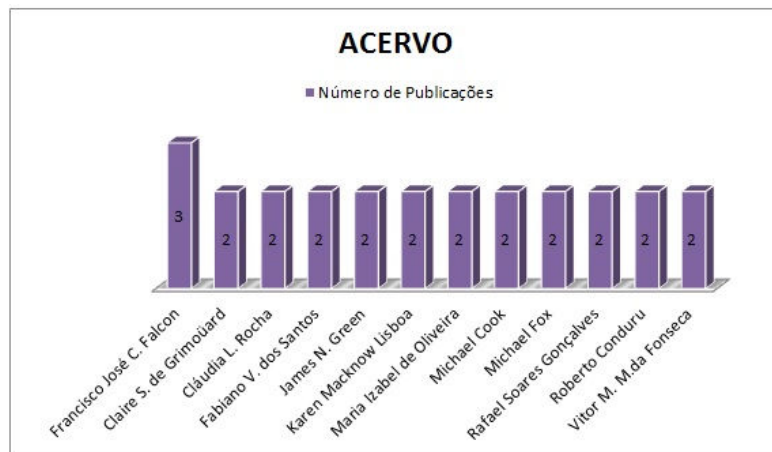


Fonte: O autor da pesquisa, 2016

Entre os autores mais produtivos, o máximo obtido foi três artigos publicados, e o restante com duas publicações. Do total de doze autores que tiveram dois artigos, nenhum tem graduação específica em Arquivologia, além de quatro publicações feitas por autores estrangeiros, representando 1/3 entre os mais produtivos. O alto índice de autores estrangeiros também foi diagnosticado por Jardim (1998), que induzia esse resultado à pequena quantidade de títulos brasileiros encaminhados na época.

Vilan Filho e Oliveira (2011) também constatou o crescimento dessas autorias estrangeiras e analisou isso a um reflexo “da comunidade científica arquivística brasileira na manutenção do intercâmbio com seus pares internacionais”. Adicionando os resultados da pesquisa atual verificou-se que a incidência de produção estrangeira ainda é uma realidade dentro das publicações no periódico. Foram identificados também oito autores com o título de doutorado, dois com mestrado e dois com especialização. O índice de autores mais produtivos aparece no Gráfico 2:

Gráfico 2: Autores mais produtivos na revista Acervo

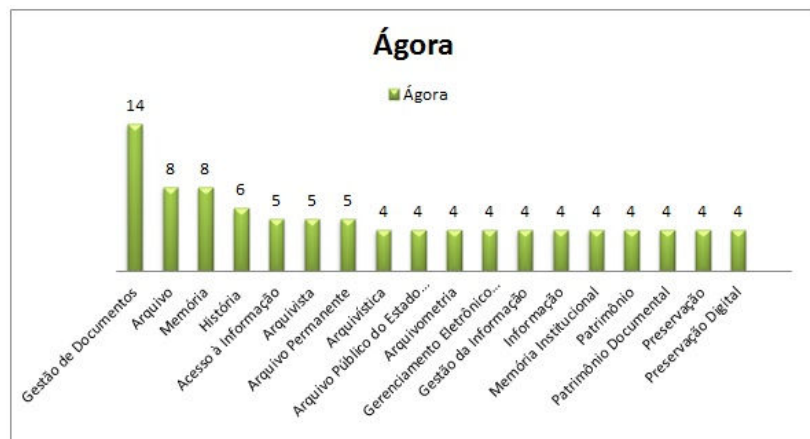


Fonte: O autor da pesquisa, 2016

Conforme citado, a Revista *Ágora* ficou um período sem ter publicações, voltando em 2011 através de uma parceria do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina e o Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), trazendo assim uma reformulação para o estilo do periódico, pois antes os temas mais tratados eram ligados a rotinas do Arquivo Público e análises dos documentos que constavam no acervo. A partir disso alguns temas como **Gestão Documental** ganhou maior destaque, tendo 14 artigos publicados ao longo do período estudado, sendo que na maioria dos artigos está trabalhando com a aplicação da gestão de documentos nos arquivos estaduais, gerando como resultado a palavra-chave **Arquivo** como um dos assuntos mais tratados. Outros temas como **Memória, História, Memória Institucional, Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, Patrimônio, Patrimônio Documental e Arquivo Permanente** são alguns temas que tem ligação com a atuação do Arquivo Público, porém todos ligados diretamente a Arquivologia.

Alguns temas surgem como “novas tendências” na Arquivologia, como, por exemplo, **Preservação Digital, Gerenciamento Eletrônico de Documentos e Arquivometria**, sendo os dois primeiros tendo relação com o surgimento das novas tecnologias e o terceiro trazendo um debate das métricas da informação aplicadas nos Arquivos. Esses temas podem ser visualizados no Gráfico 3:

Gráfico 3: Palavras-chave mais incidentes na revista *Ágora*



Fonte: O autor da pesquisa, 2016

Entre os cinco autores mais produtivos nenhum deles possui graduação em Arquivologia, sendo verificados que três autores possuem doutorado, e dois mestrados. Outro fator importante é que todos fazem parte da equipe editorial da revista, e não há nenhum estrangeiro dentre os mais produtivos. O número de publicações entre os mais produtivos teve pelo menos um artigo publicado por ano pelo periódico e dois artigos em algum dos anos no período estudado.

Uma relação em comum entre os temas mais incidentes e os autores produtivos na revista está, por exemplo, nos resultados aplicados com o tema **Arquivometria**, ligado ao autor Adilson Luiz Pinto (Gráfico 4).

Gráfico 4: Autores mais produtivos na revista Ágora



Fonte: O autor da pesquisa, 2016

Em relação à revista Informação Arquivística, um dos temas mais incidentes no periódico foi **Arquivologia** e **Arquivística**, o que reforça a ideia de ser um periódico específico, sendo que o primeiro termo aparece sempre como um complemento na palavra-chave, especificando que o tema tratado na publicação se refere à Arquivologia, diferentemente do segundo, que se refere mais a aplicações técnicas da Arquivística. Também há número significativo de publicações ligadas a **Ciência da Informação**, provavelmente pelo fato da maioria dos arquivistas ingressarem na pós-graduação ligados a essa área. Percebeu-se também que, há grande número de publicações ligadas a temas atuais como, por exemplo, a **Lei de Acesso a Informação (LAI)**, que teve destaque após a promulgação da lei nº 12.527 em 2011 (BRASIL, 2011), e também o **Documento Arquivístico Digital** que surge das novas tendências da produção no mundo digital. Assuntos como **Gestão de Documentos; Descrição Arquivística; História; Arquivística** e **Memória** também aparecem no topo de publicações, o que faz esse periódico seguir com uma linha de pesquisa específica. Esses dados são vistos no Gráfico 5:

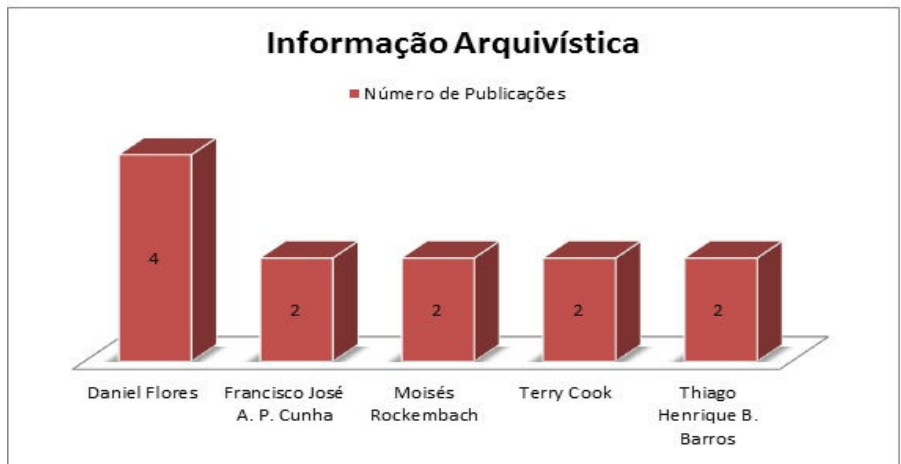
Gráfico 5: Palavras-chave mais incidentes na revista Informação Arquivística



Fonte: O autor da pesquisa, 2016

Em relação aos autores com maior número de publicações, há predominância de graduados em Arquivologia, sendo apenas Francisco José Aragão Pedroza Cunha, do total de cinco autores, que não tem formação específica na área. Entre os que mais publicaram, todos possuem o título de doutorado. Nesse período, Daniel Flores, em co-autoria, obteve o dobro de publicações em relação à produção na revista, mantendo a média de uma publicação por ano.

Gráfico 6: Autores mais produtivos na revista Informação Arquivística



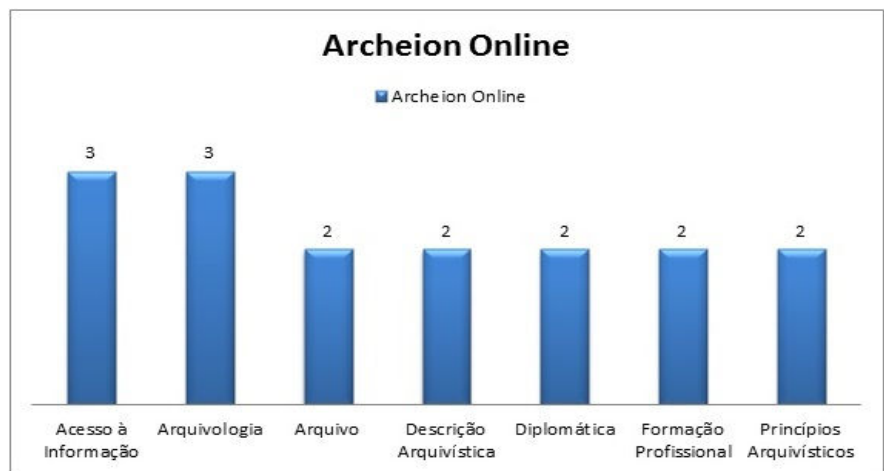
Fonte: O autor da pesquisa, 2016

O periódico Archeion Online apresenta todos os seus temas mais incidentes através das palavras-chaves relacionados à Arquivologia, conforme seu foco e escopo. Porém, foi encontrada uma divergência de informações em relação à palavra-chave, pois no site da revista elas estavam descritas de maneira diferente do termo utilizado no artigo, optando-se por

utilizar como constava na publicação disponibilizada na íntegra online.

Quanto aos temas, **Acesso à Informação** aparece juntamente com **Arquivologia** entre os de maior destaque na revista, sendo a primeira tendo relação da alta incidência com a criação da Lei de Acesso a Informação em 2011, e o segundo servindo como complemento de outra palavra-chave, especificando a área de trabalho de determinado tema. Outros títulos como **Arquivo**, **Descrição Arquivística**, **Diplomática** e **Formação Profissional** estão ligados a relatos de atividades ou experiências praticadas no âmbito dos arquivos que foram transformadas em publicações, sendo tal modalidade uma das marcas do periódico científico (Gráfico 7).

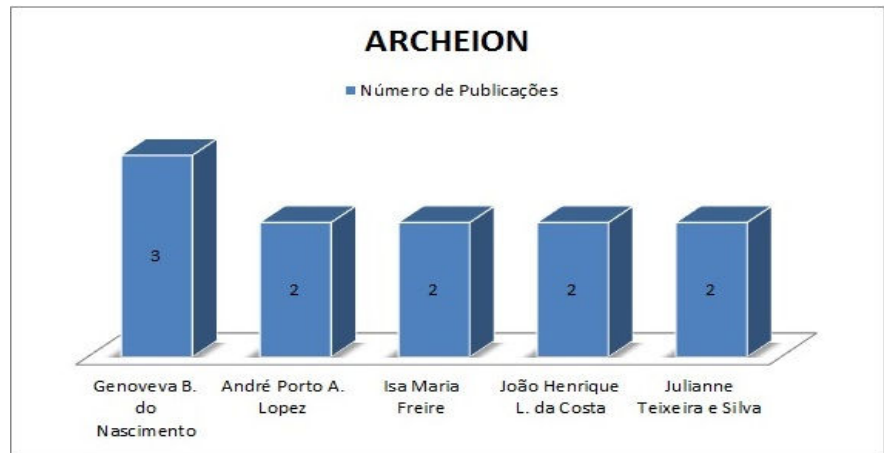
Gráfico 7: Palavras-chave mais incidentes na revista Archeion Online



Fonte: O autor da pesquisa, 2016

Entre os autores com maior número de produção na revista, apenas dois possuem graduação específica em Arquivologia. Quanto à titulação, não há predominância de qualificação, constatado que dois possuem doutorado, dois com mestrado e um com especialização. Não houve diferença alta de produção entre os autores, tendo apenas Genoveva Batista do Nascimento, com três publicações no período estudado, sendo a média dos autores subsequentes de dois artigos, dados esses visualizados no Gráfico 8:

Gráfico 8: Autores mais produtivos na revista Archeion Online



Fonte: O autor da pesquisa, 2016

Um aspecto relevante, também localizado na revista *Ágora*, é que alguns dos autores mais produtivos participam da equipe editorial da revista, não sendo localizada autoria estrangeira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do presente estudo, utilizando métodos quantitativos, consistiu em identificar os assuntos mais recorrentes nos periódicos de Arquivologia e os autores mais produtivos da área no período entre 2007 a 2015.

Pode-se concluir que ainda existe escassez de periódicos específicos na área, pois atualmente (2016) existem 16 cursos de Arquivologia ativos e, desse total, apenas a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) possuem produção de revista própria, incluindo as feitas pelas Associações de Arquivistas dos seus respectivos estados, no caso Rio de Janeiro e Santa Catarina. O quantitativo baixo de periódicos tem como consequência a procura de arquivistas por publicações em revistas que buscam a interdisciplinaridade, como é caso da *Ciência da Informação*, ou a busca de publicar suas pesquisas apenas em eventos e livros da área, tendência essa que se encontra atualmente em gradativa mudança.

Entre os assuntos mais incidentes nos periódicos selecionados, uma palavra-chave chamou atenção pelo fato de estar presente em todas as revistas durante o período estudado, que foi a questão do Acesso a Informação. O aparecimento não foi por acaso, pois em 2011 emerge a Lei de Acesso a Informação no Brasil (2011) e, conseqüentemente, vários debates foram criados com a necessidade da implantação de políticas e práticas da

referida lei na realidade brasileira⁷. Outros assuntos como Arquivologia, Gestão de Documentos, Descrição Arquivística e Memória também estiveram presentes em quase todas as revistas, refletindo semelhanças de temas discutidos pelo cenário arquivístico do país. Algumas temáticas com relação à tecnologia, como Documento Arquivístico Digital, Preservação Digital e Gerenciamento Eletrônico de Documentos, também aparecem discutidos pela área, mostrando um possível futuro promissor desses temas na Arquivologia.

Em relação aos autores mais produtivos, destacando-se nas análises aqueles que publicaram dois ou mais artigos nos periódicos durante o período estudado, o que mais publicou, com graduação em Arquivologia, foi o professor Daniel Flores, com uma alta incidência de assuntos ligados a preservação digital, sendo uma consequência de seu trabalho nos grupos de pesquisa na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), de Gestão Eletrônica de Documentos Arquivísticos (GED/A) – Documentos Digitais e Patrimônio Documental Arquivísticos.

Concluiu-se também que ainda não há predominância de arquivistas entre os que mais publicaram, e que existe considerável presença de autores com titulação de doutorado, e considerável participação de membros do conselho editorial em artigos de dois dos periódicos analisados, onde a temática da endogenia acadêmica⁸ poderia ser considerada. Quanto aos autores estrangeiros, apenas na revista *Acervo* houve alta incidência, confirmando os resultados dos estudos feitos por Jardim (1998). A premissa aplicada na Lei Lotka (alguns pesquisadores publicam muito e muitos publicam pouco) se confirma na análise dos autores nos respectivos periódicos, pois se percebe poucos autores produtivos e uma maioria com baixa produção, podendo ser reflexo da ausência de periódicos ou canais de comunicação científica em Arquivologia no país.

Percebe-se também a falta de um periódico específico em Arquivologia na região Norte e Centro Oeste (excluindo o Distrito Federal), conforme Vilan Filho e Oliveira (2011, p. 92) apontaram como uma necessidade em sua pesquisa: “existência de periódico especializado de âmbito regional, a prática de publicação dos profissionais da área e os pólos de produção de conhecimento arquivístico no país”.

⁷ Ver, por exemplo, o volume do periódico *Liinc* em revista (2013), organizado pelos professores José Maria Jardim e Ana Celeste Lindolfo, dedicado a Lei de Acesso a Informação.

⁸ “Prática de contratação onde as universidades contratam seus próprios doutores que, em virtude disto, permanecem na instituição onde estudaram, para trabalhar durante toda a sua carreira”, onde “tende a ser uma característica das elites universitárias e surge durante as fases iniciais do desenvolvimento dos sistemas de ensino superior” (BRAGA, VENTURINI, 2013, p. 96).

Com o presente estudo, espera-se contribuir em estimular a área na análise de aspectos referentes à comunicação científica produzida e publicada pela Arquivologia, onde cabe aos profissionais uma reflexão sobre o fortalecimento da área no país, com a união de esforços que estimulem a produção de mais periódicos específicos para a Arquivologia, e a publicação cada vez mais frequente de artigos.

SCIENTIFIC COMMUNICATION IN ARCHIVAL SCIENCE: analysis of productivity and topics covered by the area (2007-2015)

ABSTRACT: Quantitative analysis, from periodicals *Acervo*, *Agora*, *Informação Arquivística*, and *Archeion*, identifying changes and continuities in scientific communication on Brazilian Archival Science production. The research has the following objectives: raise the indexes treated in the Brazilian Archival Science journals through keywords, and identifying the most productive authors. Previous studies, such as José Maria Jardim and Jayme Vilan Filho, were considered for purposes of comparison about the changes in Archival Science context in Brazil. The results indicate a significant increase of publications, a majority of authors with MSc and PhD degree, list of authors in accordance with Lotka's Law, good quantity of articles discussing aspects of memory, document management, new technologies and access of information law's, significant presence of foreigners and researchers from other areas producing articles in these journals and among the most productive authors, and lack of specific journals of Archival Science in Brazil, showing the necessity of more titles available for the area.

KEYWORDS: Scientific communication. Scientific journals. Bibliometrics. Archival science.

REFERÊNCIAS

ACERVO: Revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1986. Semestral. ISSN 2237-8723. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/index>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

ÁGORA: Revista do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina e Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 1985. Semestral. ISSN 0103-3557. Disponível em:

<<https://agora.emnuvens.com.br/ra/index>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

ALMIND, Tomas C.; INGWERSEN, Peter. Informetric analyses on the world wide web: methodological approaches to Webometrics. **Journal of Documentation**, v. 53, n. 4, p. 404-426, 1997.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARCHEION ONLINE. João Pessoa: UFPB, 2013. Semestral. ISSN 2318-6186. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/index>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

BOUSTANY, Joumana. **La production des imprimés non-périodiques au Liban de 1733 a 1920**: étude bibliométrique. 1997. 374 f. Tese (Doutorado em Science de l'Information et de la Communication) – Université Michel de Montaigne – Bordeaux III, Bordeaux, 1997.

BRAGA, M. M. S.; VENTURINI, A. E. J. F. Endogenia acadêmica em um programa de pós-graduação em direito. In: MEZZAROBBA, O.; NETO, J. Q. T.; VASCONCELOS, S. A. (Org.). **Direito, educação, ensino e metodologia jurídicos**. Florianópolis: FUNJAB, 2013, p. 91-108.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm>. Acesso em: 10 abr. 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. **Fontes de informação especializadas**: características e utilização. 2. ed. rev. Belo Horizonte: EdUFMG, 1993.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, 2011. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/478/pdf_2>. Acesso em: 5 maio 2016.

EPSTEIN, Issac. Comunicação na Ciência. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 60-68, 1998.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FREIRE, G. H. A. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/442/253>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

GORBEA PORTAL, Salvador. **Modelo teórico para el estudio métrico de la información documental**. Madrid: TREA, 2005.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Sociologia da ciência, Bibliometria e Cientometria: contribuições para a análise da produção científica. In: SEMINÁRIO DE EPISTEMOLOGIA E TEORIAS DA EDUCAÇÃO, 4., 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNICAMP, 2012. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/soc-da-ciencia-pet.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: AAERJ, 2012. Semestral. ISSN 2316-7300. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 3, p. 1-10, 1998.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. e atual. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIINC EM REVISTA, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 351-572, 2013. Disponível em: <<http://liinc.revista.ibict.br/index.php/liinc/issue/view/43>>. Acesso em: 6 jun. 2016.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cientiometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 375-382, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640>>. Acesso em: 15 maio 2016.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 73-96.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. esp., p. 116-128, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1137>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics. **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

SCHULTZE, Silvana. Características de periódicos científicos produzidos por editoras universitárias brasileiras. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/36>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

SOUZA, Iara Vidal Pereira de. **Altmétria: métricas alternativas do impacto da comunicação científica**. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2014.

TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. Introducción a la informetria. **ACIMED**, Ciudad de La Habana, v. 3, n. 2, p. 26-35, 1994. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94351994000300005>. Acesso em: 10 abr. 2016.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; OLIVEIRA, Eliane Braga de. Periódicos científicos brasileiros de Arquivologia: os artigos e suas autorias (1972 -2007). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 82-93, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/6211/5104>>. Acesso em: 1 maio 2016.